

DESENHO DA CESTA BÁSICA EM ANÁPOLIS PARA O ANO DE 2017

DESIGN OF THE BASIC BASKET IN ANAPOLIS FOR THE YEAR 2017

Joana D'arc Bardella Castro¹

Doutora e Pós-doutora em Economia pela UnB, professora titular da Universidade Estadual de Goiás-UEG. Recursos Naturais do Cerrado-RENAC. Núcleo de Pesquisa em Economia – NEPE/UEG.
joanabardella@brturbo.com.br

Livia Ramêro²

Aluna do curso de Ciências Econômicas, pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás- PIBC- UEG.
liviamramero15@gmail.com

RESUMO

A ideia da cesta básica no Brasil remete a da criação da comissão do salário mínimo nacional no governo de Getúlio Vargas na década de 1930. O Decreto Lei 399/1938, estabeleceu após levantamentos regionais quais seriam as quantidades necessárias de calorias que o trabalhador precisaria para manter-se em condições de trabalho. O salário mínimo passou a ser a quantia necessária ao atendimento de suas necessidades, incluindo, o conjunto de alimentos, entendido como Cesta Básica. Esse estudo objetivou calcular mensalmente a evolução do custo da Cesta Básica, estabelecida para a cidade de Anápolis no período de novembro de 2016 a novembro de 2017, com base no cálculo do Índice de Laspeyres, tendo como base o preço médio e, respectiva, quantidade de cada produto. Informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostra que o IPCA para o ano de 2017 acumulado em doze meses foi de 3,04%. No mesmo período o custo total da cesta básica pesquisada apresentou queda de - 7,38.

Palavras-chave: Cesta Básica; Inflação; Anápolis.

ABSTRACT

The idea of the basic basket in Brazil refers to the creation of the national minimum wage commission in Getulio Vargas' government in the 1930s. Decree Law 399/1938 established after regional surveys what would be the necessary amounts of calories that the worker would need to remain in working condition. The minimum wage became the amount necessary to meet your needs, including the food package, understood as Basic Basket. This study aimed to calculate monthly the evolution of the cost of the Basic Basket, established for the city of Anápolis in the period from November 2016 to November 2017, based on the calculation of the Laspeyres Index, based on the average price and respective quantity of each product. Information released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE shows that the IPCA for the year 2017 accumulated in twelve months was 3.04%. In the same period, the total cost of the basic basket surveyed dropped - 7.38.

Keywords: Basic Basket; Inflation; Anápolis.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de acompanhamento de Custo da Cesta Básica da Universidade Estadual de Goiás UEG realizou levantamento de preços dos itens que compõe a Cesta Básica em seis dos mais frequentados supermercado de Anápolis. O trabalho analisa e divulga, sob a forma de boletins mensais, toda informação coletada desde fevereiro de 2015. Nesse boletim são publicados os preços médios dos itens, o custo da cesta necessária para as famílias, o comprometimento da renda líquida do trabalhador e o total de horas de trabalho necessário para adquirir uma cesta, além da economia no mês e no ano caso o consumidor faça tomada de preços antes de sua compra e o comportamento dos preços dos produtos.

A ideia da cesta básica no Brasil remete a da criação da comissão do salário mínimo nacional no governo de Getúlio Vargas na década de 1930. Essa comissão estudou as características de cada região para estipular valores mínimos regionais. A partir dessa comissão estabeleceu-se uma lista de alimentos e suas específicas quantidades e especificidades por região.

Os hábitos e costumes das regiões provocam disparidades nas preferências dos consumidores no que se refere a suas cestas de bens a serem adquiridas ao longo do tempo. Entendendo isto, o Decreto Lei 399/1938, estabeleceu após levantamentos regionais quais seriam as quantidades necessárias de calorias que o trabalhador precisaria para manter-se em condições de trabalho. O salário mínimo passou a ser a quantia necessária ao atendimento de suas necessidades, incluindo, o conjunto de alimentos, entendido como Cesta Básica.

Frequentemente a Cesta Básica é chamada de Ração Animal Essencial. Seu estudo gera debates e questionamentos na comunidade científica. Isso ocorre porque as correntes teóricas ainda não chegaram a um denominador comum. Por um lado as ciências médicas e nutricionais apontam a insuficiência nutricional para manter uma pessoa saudável. Por outro lado, existem abordagens que enfatiza a necessidade de remodelação da cesta básica alimentar nacional, tendo em vista as profundas mudanças sociais e culturais. E há abordagens que enfocam o comportamento do consumidor e o processo de escolha contido nessa cesta (MEDEIROS, 2016).

Ao longo do tempo, os preços foram evoluindo e não apresentaram a mesma trajetória do salário mínimo o que provocou a redução do poder aquisitivo do trabalhador, ficando comprometida a manutenção dos requisitos mínimos de

sobrevivência. Estudos que acompanham estas evoluções, realizados em todo o País nos principais Centros de Estudos Econômicos, permitem que governos e entidades representativas tenham informações para realizar projeções de custos e negociações salariais de modo imparcial, mantendo a capacidade aquisitiva da sociedade local.

As pesquisas de mercado são reconhecidas pelas comunidades públicas e pela sociedade civil organizada como um dos meios de informações voltadas para demonstrar as preferências dos consumidores, tendências de consumo e preços praticados. Devidamente planejadas, suas funções são coletar, analisar e gerar informações para as tomadas de decisões relativas ao consumo e a aquisição de produtos e serviços com a comparação de preços no mercado.

O termo “Cesta básica” é a designação conferida a um grupo de produtos consumido por uma família composta por quatro pessoas no período de um mês, conforme a definição do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2009). A cesta básica é calculada a partir da composição de 13 alimentos, que compõem 90% dos principais itens e suas respectivas quantidades necessárias em cada região para satisfazer as necessidades de um trabalhador adulto. Não existe uma cesta básica padrão em cada estado, cada organização, oficial ou não, pode criar a sua cesta básica (GANNE; GALEANO e ALMEIDA JUNIOR, 2015).

Os produtos ditos básicos tem um sentido amplo. Ou seja, são aqueles considerados essenciais com base na cultura popular local e que teriam pouco ou nenhum grau de elaboração ou transformação. No caso de Goiás seriam os produtos como: o arroz, o feijão, a carne bovina e a farinha de mandioca.

Com base na metodologia do DIEESE, a pesquisa permite que seus resultados sejam comparáveis com os custos das principais capitais brasileiras, levando em consideração os hábitos alimentares da comunidade em relação aos produtos ofertados regionalmente, em função de preços e marcas.

Em 2017, o salário mínimo ficou ajustado em R\$ 937,00, um reajuste anual nominal em referência a 2016 de 6,47%. O INPC neste mesmo período alcançou cerca de 6,58%, portanto o reajuste real apresentou uma perda de 0,11%. Em dezembro de 2016, o mínimo necessário para a sobrevivência de uma família de quatro pessoas era de R\$3.856,23, o que equivalia a 4,12 vezes o piso vigente (DIEESE, 2017).

O DIEESE (2016) calculou o valor da cesta básica para o período de 2016 e afirmou que houve aumento nas 27 capitais no Brasil. Destaque para Rio Branco, Maceió e Belém, sendo as três localidades que apresentaram variação acima de 17%.

Em contrapartida, as menores oscilações positivas foram em Recife, Curitiba, São Paulo e Campo Grande. A cidade de Goiânia e a área metropolitana tiveram uma variação anual de 15,28% no mesmo período com variação mensal de -0,19%. A cesta média atingiu R\$ 396,33 com desvio padrão 16,60 representando em média 43,96% do salário mínimo.

Foram objetivos desse estudo calcular mensalmente a evolução do custo da Cesta Básica em Anápolis. Calcular a quantidade de horas necessárias para comprar a Cesta Básica e compor a série histórica do Índice.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Para calcular o custo mensal da Cesta Básica, composta pelos treze produtos (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana) açúcar, óleo, margarina), proceder-se-á da seguinte forma:

a) Cálculo do preço médio por produto (P), pela média aritmética simples do preço coletado, por tipo de produto, em cada estabelecimento: Ver fórmula 1, segundo Hoffmann (2011).

$$P_p = \sum_{i=1}^n P_i / n$$

(1)

Onde: P_p = preço médio de cada produto que compõem a cesta básica, $i = 1, \dots, 13$; e, $n = 1, \dots, 3$, marcas, para cada estabelecimento. Para cada produto, em cada estabelecimento, serão coletadas as três marcas mais vendidas.

b) Cálculo do preço médio final do produto, para todos os supermercados, através da média aritmética simples, fórmula 2 (HOFFMANN, 2011).

$$P_f = \sum_{i=1}^n P_i / n$$

(2)

Onde: P_f = preço médio de cada produto que compõem a cesta básica, $i = 1, \dots, 13$; e, $n = 1 \dots 6$, estabelecimentos.

O Custo da Cesta Básica (C_{CB}) será calculado conforme a equação 3:

$$C_{cb} = \sum p_{fi} \cdot q_1$$

(3)

Onde:

C_{CB} = custo da cesta básica, definida pelo Decreto 399/38.

Σ = somatório do produto do preço médio por mercadoria e, respectiva, quantidade.

p_{fi} = preço médio no período, por produto, em que $i = 1, \dots, 13$;

q_i = quantidades estabelecidas de acordo com a Região 1, em que $i = 1, \dots, 13$.

2.1 Índice de Custo da Cesta Básica Anapolina (IC_{CBA}) – Índice Laspeyres

O Índice de Custo da Cesta Básica Anapolina (IC_{CBA}), será obtido através aplicação do Índice Laspeyres (HOFFMANN, 2011). A cesta de produtos é a cesta da época base e, portanto, fica fixa, enquanto não houver mudança de base. Note também que o fato de os pesos serem fixados na época base não significa que temos um sistema fixo de ponderação, o que só acontece quando os pesos independerem da base de comparação. No caso do índice de Laspeyres, os pesos mudam quando mudamos a base de comparação. Sendo definidos na época base (fórmula 4).

$$L_{t_0.t_1} = \frac{\sum p_{f1.i} . q_{0.i}}{\sum p_{f0.i} q_{0.i}}$$

(4)

Onde:

L = índice de preços no período/mês em análise;

Σ = somatório do produto do preço médio por mercadoria e, respectiva, quantidade.

t_0 = período inicial;

t_1 = período final;

$p_{f1.i}$ = preço médio no período final, por produto;

$p_{f0.i}$ = preço médio no período anterior, por produto;

$q_{0.i}$ = quantidades estabelecidas de acordo com a Região 1.

Para calcular as horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica aplica-se a fórmula 5:

$$Q_H = \frac{C_{cb.}}{SM} . 220 \quad (5)$$

Onde:

Q_H = quantidade de horas trabalhadas necessárias para aquisição da Cesta Básica, segundo Decreto 399/38;

C_{CB} = Custo da Cesta Básica, no período;

SM = Salário mínimo vigente à época.

220 = número de horas trabalhadas no mês, segundo a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT, 1949).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados que compõem os resultados da pesquisa foram pesquisados mês a mês durante o período de novembro de 2016 a novembro de 2017 nos seis maiores supermercados de Anápolis e divulgados pelo núcleo de Pesquisa em Economia da Universidade Estadual de Goiás.

De acordo com a Tabela 1, os dados da coleta de preços nos principais supermercados do município de Anápolis apontam que os preços médios dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica apresentaram para o período de um ano 2016/2017, uma variação anual positiva no valor de 16,61% sendo que o menor valor da Cesta básica foi no mês de nov./2016 e o maior valor no mês de junho 2017. No período de nov./16 a nov./17, o percentual médio do salário utilizado para aquisição dos produtos teve uma variação anual positiva de 13,02%. O mês de menor percentual ocorreu em Fevereiro/2016 (31,21%), provocado pelo preço da batata, pela maior oferta do produto enquanto o maior percentual incidiu em Janeiro (39,51%), provocado pelo aumento do tomate.

Observamos também que a economia anual feita pelos consumidores participantes da pesquisa de preço, foi de aproximadamente R\$ 338,60 em média, isso equivale a 36,14% do salário Mínimo. Entretanto, essa economia pode ter sido maior, caso sejam observadas às promoções realizadas no período pelos comerciantes em todas as semanas nos diversos supermercados, em média 50% do valor do Salário Mínimo.

Para aquisição da Cesta Básica, os trabalhadores gastaram em média 100 horas e 55 minutos o tempo de trabalho nos últimos doze meses variou em 19,78%. O mês de menor tempo foi o de novembro/2015 (80h35m) e o maior o de junho/2016 (103h07m), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Pesquisa anual da Cesta Básica em Anápolis no período nov/2016 – nov./ 2017

Meses	Valor da Cesta básica	Percentual do salário mínimo	Economia por mês	Tempo gasto de trabalho para aquisição da cesta básica
Nov	257,17	32,64	14,28	80h35m
Dez	263,29	33,41	73,98	88h01m
Jan	265,25	39,51	13,95	86h92m
Fev	274,66	31,21	5,86	88h71m
Mar	278,84	31,69	3,52	88h92m
Abr	278,94	31,70	2,56	90h78m
Mai	281,71	32,02	8,52	90h76m
Jun	321,20	36,50	10,35	103h07m
Jul	310,87	35,33	8,22	101h45m
Ago	314,57	35,75	11,32	99h89m
Set	311,76	35,43	7,74	98h00m
Out	294,34	33,45	7,69	93h53m
Nov	299,88	34,08	15,60	96h24m
Média	312,71	36,89	15,30	100h55m

Fonte: dados do NEPE, da pesquisa, 2017

A Tabela 2 expressa um resumo anual da variação média monetária dos produtos, mês a mês, durante o período de novembro de 2016 a novembro /2017 que foi publicada via Informe Econômico/NEPE na página da UEG Campus Anápolis – Jundiá. Além do acesso *on-line*, também foi feita a divulgação nos jornais da cidade e na imprensa televisiva (canal 5). Essa divulgação possibilitou a população maiores informações acerca da evolução dos preços da Cesta Básica em Anápolis, permitindo a melhor a decisão antes de iniciar suas compras.

Tabela 2 - Variação média monetária dos produtos em Anápolis durante o período de um ano - 2016/2017

Produto	Q	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Produtos Industrializados														
Açúcar (Kg)	3	12,86	11,71	11,92	11,69	11,40	10,87	10,04	10,06	8,80	9,10	7,76	8,72	8,93
Arroz (Kg)	6	11,46	12,87	13,21	13,55	13,41	13,39	12,61	12,79	12,60	13,33	12,60	12,89	12,49
Café ((Kg))	0,6	1,87	2,0	2,06	2,12	2,15	2,24	2,19	2,32	2,20	2,27	2,24	2,26	2,35
Farinha de mandioca (Kg)	1,5	1,84	1,88	1,89	1,92	1,96	2,04	2,03	2,08	2,08	2,10	2,03	2,13	2,17
Feijão (Kg)	4,5	9,24	7,44	6,36	5,94	6,67	6,67	10,10	10,41	7,79	6,83	6,49	6,07	5,87
Margarina (g)	0,75	1,37	1,41	1,33	1,49	1,40	1,38	1,51	1,61	1,50	1,63	1,48	1,54	1,61
Óleo (L)	0,75	0,74	0,86	0,87	0,87	0,83	0,81	0,75	0,76	0,70	0,74	0,73	0,75	0,82
Pão (Kg)	6	17,60	18,82	19,45	19,83	18,63	18,44	18,96	19,83	20,73	20,02	23,83	21,36	20,38

Produtos semi- industrializados														
Carne (Kg)	6	25,34	26,21	26,87	26,14	26,62	26,74	22,62	25,65	27,50	28,63	27,61	28,18	28,72
Leite (L)	7,5 L	6,72	6,59	6,21	6,69	6,66	7,12	6,95	7,03	7,05	7,15	6,70	6,87	6,89
Produtos in-natura														
Banana (Kg)	11	1,88	1,58	1,52	2,11	1,80	2,01	1,26	1,50	1,54	1,47	1,49	1,46	1,96
Batata (Kg)	6	1,20	0,84	0,96	1,40	1,21	1,34	0,84	0,81	0,97	0,76	0,85	0,91	1,14
Tomate (Kg)	9	1,60	1,31	1,35	2,01	1,72	1,73	1,16	1,10	1,33	1,19	1,27	1,20	1,66

Fonte: dados da pesquisa, 2017

De acordo com as Tabelas 3 e 4, em Anápolis, durante o ano de 2016/2017 ocorreu a redução de preços em três itens e aumento de dez itens. Os produtos da Cesta Básica com maior redução de preço foram: o feijão, o açúcar e a batata. Os produtos de maiores elevações foram: o café, a batata, a farinha de mandioca, a margarina e a carne. Essa tendência não foi um caso isolado podendo ser observado em todo Brasil.

Tabela 3 - Produtos da Cesta Básica com maior redução de preços no período de 12 meses- Anápolis – 2016/2017

Produtos	Variação (%)
Feijão	36,47
Açúcar	30,56
Batata	5,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Tabela 4 - Produtos da Cesta Básica com maior aumento de preços no período de doze meses - Anápolis – 2016/2017

Produto	Variação (%)
Café	25,56
Farinha de mandioca	17,93
Margarina	17,52
Carne	13,34

Fonte: dados da pesquisa, 2017

A Tabela 5 mostra os preços dos produtos *in-natura* sujeitos as sazonalidades e por isso tiveram uma oscilação de preços marcantes, o tomate por exemplo, foi o produto com maior variação anual 45,27%. Dos produtos semi-industrializados, o leite foi a referência 13,15% e dos industrializados, o feijão apresentou a variação de 46,61%. Os meses de fevereiro, agosto e novembro de 2017 foram aqueles em que a

alta de preços atingiu o maior número de produtos, enquanto os meses de novembro de 2016 e janeiro de 2017 apresentaram as maiores quedas de preços.

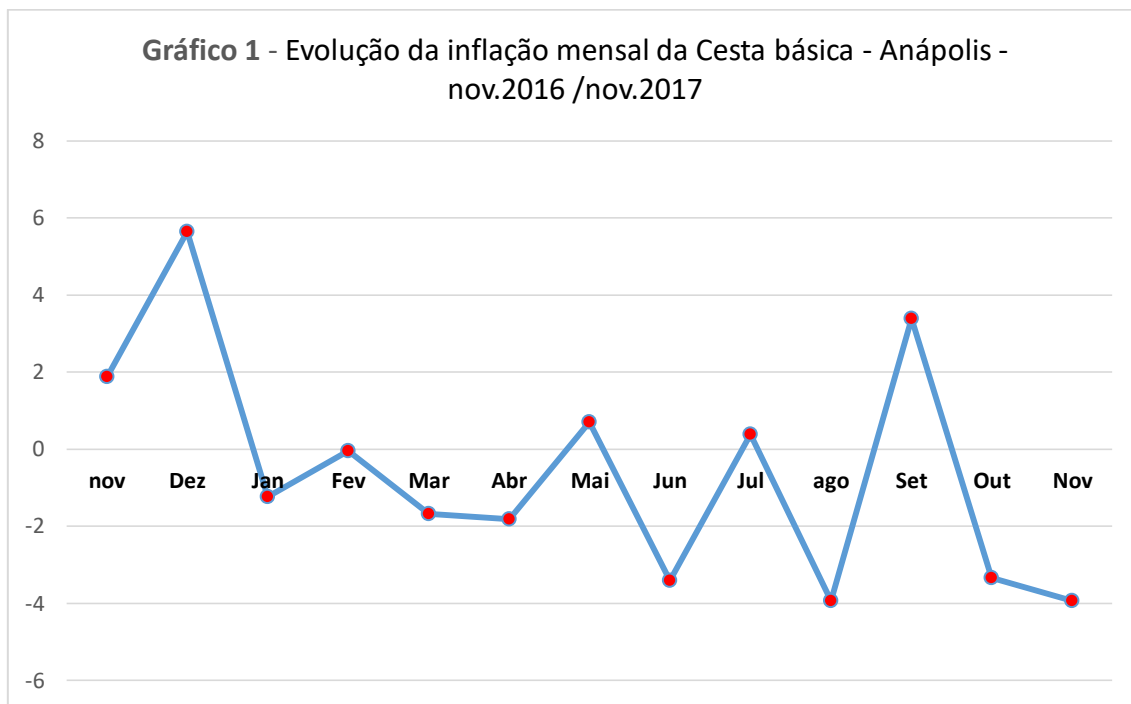
Tabela 5- Maior e Menor preço do produto durante o período anual -Anápolis – 2016/2017

		<u>Maior</u>		<u>Menor</u>	<u>Varição</u>
	Mês	Valor	Mês	Valor	
Produtos Industrializados					
Açúcar	nov/16	12,86	set	7,76	0,3966
Arroz	fev	13,55	nov/16	11,46	0,1542
Café	nov/17	2,35	nov/16	1,87	0,2043
Farinha de mandioca	nov/17	2,17	nov/16	1,84	0,1521
Feijão	jun	10,41	nov/17	5,87	0,4361
Margarina	ago	1,63	jan	1,33	0,1841
Óleo	jan	0,87	jul	0,70	0,1695
Pão	set	23,83	nov/16	17,6	0,2614
Produtos semi- industrializados					
Carne	out	28,72	Nov/16	25,34	0,1177
Leite	ago	7,15	jan	6,21	0,1315
Produtos in-natura1,46					
Banana	fev	2,10	out	1,46	0,3081
Batata	abr	1,34	ago	0,76	0,4328
Tomate	fev	2,01	jun	1,10	0,4527

Fonte: dados da pesquisa, 2017

O salário mínimo para 2016 era R\$ 880,00 e em 2017 passou a R\$ 937,00. Em Anápolis a inflação anual média da cesta básica ficou em torno de -0,62%, de acordo com o gráfico 1 percebe-se que somente nos meses de novembro de 2016 dezembro, maio, julho e setembro apresentaram variação positiva e o maior valor ficou para dezembro (5,65). Esse valor podem ser justificado (em dezembro 2016) pela alta do pão, leite, batata e tomate. A justificativa do setor para os aumentos no pão continua sendo a alta do Dólar, que elevou com isso o preço do principal insumo do pão, o trigo. Outro fato atribuído ao aumento foi o aumento de custo relacionado ao frete, motivado por aumentos nos combustíveis, já que o Brasil continua importando o trigo, principalmente da Argentina. No caso do leite a entressafra acontece no segundo trimestre do ano, porém o preço permaneceu em alta na maior parte dos meses, devido ao aumento nos custos de produção e à oferta reduzida do leite. O preço da bata e

tomate o preço oscilou bastante ao longo do ano principalmente pela instabilidade do clima.



Fonte: NEPE / da pesquisa, 2017

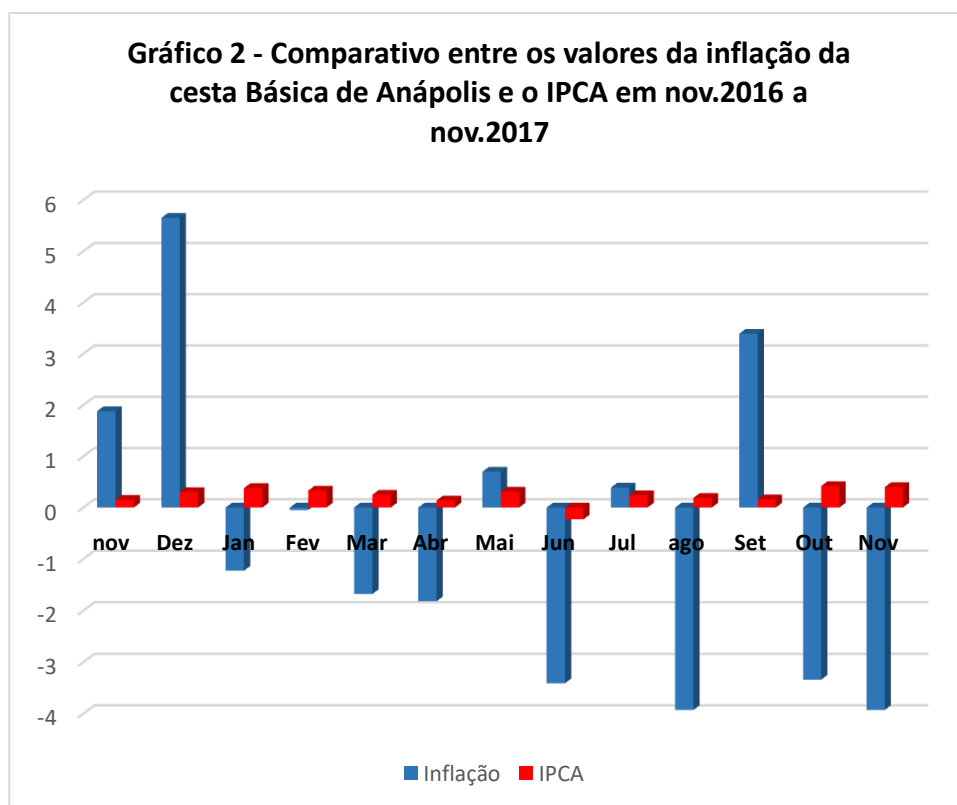
A Tabela 6 mostra o IPCA nacional para os anos de 2016/2017. O Índice de Preço ao Consumidor amplo- IPCA é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1980 e se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. A pesquisa é realizada nas Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Vitória, e Porto Alegre, além de Brasília, Goiânia e Campo Grande, (Dados na tabela 6). E a Cesta básica é um dos itens que compõe esse índice.

Tabela 6 – IPCA para o Brasil –nov.2016 a nov.2017

Meses	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%) Acumulada
NOV	0,15	6,04	6,91
DEZ	0,30	6,28	6,28
JAN	0,38	0,38	5,35
FEV	0,33	0,71	4,76
MAR	0,25	0,96	4,57
ABR	0,14	1,1	4,08
MAI	0,31	1,42	3,59
JUN	-0,23	1,18	2,99
JUL	0,24	1,43	2,71
AGO	0,19	1,62	2,48
SET	0,16	1,78	2,53
OUT	0,42	2,21	2,70
NOV	0,28	2,49	2,78

Fonte: IBGE, 2017

O Gráfico 2 apresenta uma comparação entre a inflação da Cesta Básica de Anápolis e a inflação do IPCA brasileiro. Pode-se observar que houve oscilação durante todo ano, entre a inflação da Cesta Básica de Anápolis e o IPCA. No entanto, a maior alta da inflação para a Cesta Básica em Anápolis ocorreu no mês de dezembro de 2016 (5,65), período destinado às festas de fim de ano.



Fonte: IBGE, 2017; NEPE, 2017

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo, medido mensalmente pelo IBGE foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final. O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do país. Isso implica dizer que a inflação em Anápolis nos períodos de novembro e dezembro de 2016 e maio, junho e setembro de 2017 foram maiores que a inflação brasileira.

4 CONCLUSÕES

Vários fatores do cenário econômico do Brasil, entre eles o aumento da inflação, elevação das taxas de desemprego, aumento das tarifas de água e energia elétrica, aumento dos preços dos combustíveis e elevação de preços dos produtos em geral, ocasionaram insegurança ao consumidor. A consequência imediata é a perda significativa do poder de compra de grande parte da população com base nos cálculos do IPCA e da Cesta Básica.

Informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE mostra que o IPCA para o ano de 2017 acumulado em doze meses foi de 2,92%. No mesmo período o custo total da cesta básica pesquisada apresentou queda de - 7,38.

Constata-se que, havendo introdução de produtos de diversas marcas e promoções nos mercados, na busca de produtos de menor valor, a alta da Cesta Básica em Anápolis em alguns meses não foi superior à inflação medida pelo IPCA %, uma queda de 738%.

Observou-se que ultimamente de elevação dos preços as compras realizadas em supermercados ocorrem de maneira mais racional, mais cautelosa. Percebe-se, portanto, neste período, determinadas mudanças de comportamento nos consumidores. O consumidor é bastante racional e está sujeito a sua dotação orçamentária, ou seja, a sua renda e não extrapolará o seu mix de consumo alimentar. O consumidor fará substituições de produtos ou mesmo adquiri-los em menor quantidades, o que poderá influenciar no hábito alimentar.

A partir de janeiro de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção da mesma família equivale a R\$ 3.899,66 ou 4,16 vezes mais do que o salário mínimo aprovado de R\$ 937,00. Portanto, mais uma vez é preciso que se repense não só a composição dos produtos da Cesta Básica do trabalhador de cada região, mas também a garantia de manutenção de um valor ao salário mínimo, de tal modo, que não perca o seu poder de compra.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei 399/38. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 7 maio 1938.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Nota Técnica: Atualização da Metodologia da Cesta Básica Nacional. (2009). Disponível em :< www.dieese.org.br.> Acesso em: 08/10/2014.

_____. Valor da cesta básica aumenta em 17 capitais em 2014. Nota a imprensa, 09 de jan. de 2015. Disponível em :< www.dieese.org.br.> Acesso em: 10/2015.

_____. Custo da Cesta Básica aumenta em todas as cidades. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 17 de fevereiro, 2017.

_____. Política de valorização do salário mínimo. Nota Técnica 166. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 17 de novembro, 2017.

GANNE, N.; GALEANO, R. D.; ALMEIDA JUNIOR, R.C.C. **Estudos sobre o comportamento de preços de produtos da cesta básica 2014/2015**: supermercados da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. Corumbá: Editora da UFMS, 2015.

HOFFMANN R. **Estatística para Economistas**. 4. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Índice de Preço ao consumidor Amplo – IPCA 2017. Disponível em: < www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm > acesso out de 2017.

MEDEIROS, R.V.V. Critérios utilizados pelos consumidores na escolha do local e dos alimentos da Cesta Básica em Petrópolis/ RJ. **Dissertação.** (Mestrado em economia Doméstica na Universidade de Federal de Viçosa) Viçosa, 2016.